

Problemas cotidianos devem ser atacados

Brasília é um símbolo do desenvolvimento brasileiro que iniciou na década de 30, consolidou-se com Juscelino Kubitschek em 1955, e implantou-se à força em 1964 com os militares. E, como todo símbolo, teve seus êxitos. Hoje, porém, precisa de uma reformulação total de seus conceitos. E isso passa por cinco pontos básicos: democracia, fim das diferenças sociais, eficiência econômica; equilíbrio ecológico e abertura para o exterior. Todos esses itens têm que ser estendidos ao restante do País. Caso contrário os problemas na Capital da República continuarão sendo crônicos. Essa é a postura do economista Cristóvam Buarque.

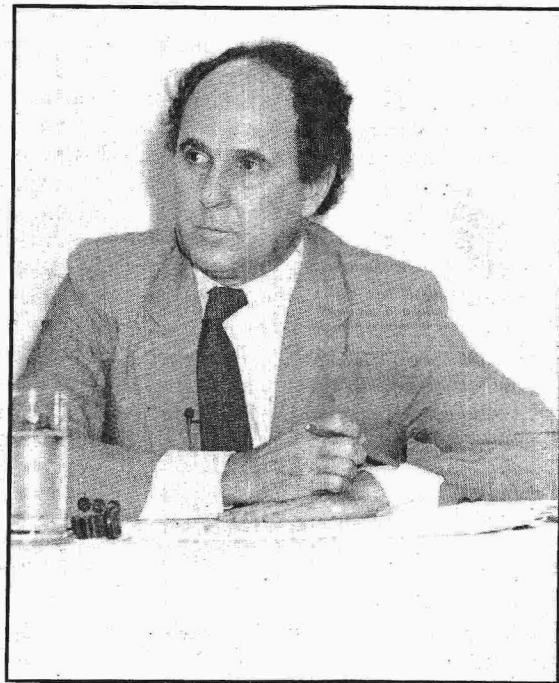
O intelectual salienta que, para acontecer o fim das diferenças sociais, é necessário atuar com

vontade política nas áreas da alimentação, saúde, educação, transporte e moradia. Ele diz, ainda, que, enquanto não se desenvolver um projeto nacional de resgate da cidadania do homem brasileiro, não vão adiantar nada as medidas paternalistas do Estado. Quanto a essa questão ele enfatiza, também, que a Capital da República tem que ter o compromisso de impulsionar as autoridades políticas, empresariais e os intelectuais, para agirem nesse sentido.

O ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB) observa que é preciso romper com o egoísmo das elites de querer tudo para si. Outro enfoque que ele aponta nessa direção é a de que o País tem que mudar de cultura em relação ao desenvolvimento econômico.

Segundo ele, não basta ter modernidade apenas com base no rendimento do Produto Interno Bruto. "Se não agirmos no saneamento dos problemas cotidianos da nossa população, não chegaremos a lugar nenhum, a não ser ao atraso, a fome e, principalmente, a falta de dignidade", frisa.

Quanto às perspectivas da autonomia econômico-financeira de Brasília, ele diz que o Distrito Federal pode se beneficiar com repasses automáticos para a saúde de saneamento em nível nacional. "Uma bancada de apenas oito deputados e três senadores, não têm força para pressionar o restante do País. Por essa razão, é fundamental um trabalho integrado dos parlamentares para "salvar" o Brasil e a nossa capital federal", concluiu.



Cristóvam sugere trabalho integrado